

# Parecer de Segunda Opinião

## Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco S.A.



### Resumo da Avaliação

O parecer da Sustainalytics é de que o Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco S.A. é confiável e impactante e está alinhado com as Diretrizes dos Títulos Sustentáveis 2021, Princípios dos Títulos Verdes 2021 e Princípios dos Títulos Sociais 2021. Esta avaliação tem base no seguinte:



**USO DOS RECURSOS** As categorias elegíveis para o uso dos recursos – Energia Renovável, Eficiência Energética, Cultivos Sustentáveis, Transporte Sustentável, *Green Buildings*, Gestão Sustentável de Água e Águas Residuais, Prevenção e Controle da Poluição, Inclusão Financeira e Inclusão Digital – estão alinhadas com aquelas reconhecidas pelos Princípios dos Títulos Verdes e Princípios dos Títulos Sociais. A Sustainalytics considera que os investimentos nas categorias elegíveis devem contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono e apoiar o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e avançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente os ODS 2, 6, 7, 8, 9, 11, 12, e 15.



**AValiação / SELEÇÃO DOS PROJETOS** O departamento de Sustentabilidade Corporativa do Banco Bradesco S.A. será responsável pelo processo de avaliação e seleção dos projetos. O Banco Bradesco S.A. adota uma Norma Interna de Riscos Socioambientais que se aplica a todas as decisões de alocação tomadas no âmbito do Framework. A Sustainalytics considera esse processo alinhado com a prática de mercado.



**ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS** A Tesouraria do Banco Bradesco S.A. será responsável pela destinação e administração dos recursos dos títulos. O Banco Bradesco S.A. pretende destinar os recursos dos títulos em até 36 meses após cada emissão. Os recursos não alocados serão temporariamente retidos ou investidos em caixa ou equivalentes de caixa. Isto está de acordo com a prática de mercado.



**RELATÓRIO** O Banco Bradesco S.A. pretende divulgar anualmente em seu site a destinação e o impacto dos recursos até a destinação integral. O relatório de destinação incluirá detalhes da destinação em nível de projeto para financiamento de projeto e detalhes da destinação em nível de categoria para financiamento corporativo, período de relatório, desembolsos totais realizados nesse período e o saldo e uso temporário de recursos não destinados. O Banco Bradesco S.A. também está comprometido em reportar impactos quantitativos relevantes e forneceu métricas indicativas dentro do Framework. A Sustainalytics vê a destinação e o relatório de impacto do Banco Bradesco S.A. alinhados com a prática de mercado.

**Data de avaliação** 7 de janeiro de 2022

**Localização do Emissor** São Paulo, Brasil

#### Seções do Relatório

Introdução .....	2
Parecer da Sustainalytics .....	3
Apêndices .....	13

#### Para consultas, entre em contato com a equipe do projeto Sustainable Finance Solutions:

Hrithik Sharma (Toronto)  
Gerente de Projeto  
hrithik.sharma@sustainalytics.com  
(+1) 647 951 3309

Nilofur Thakkar (Mumbai)  
Apoio ao Projeto

Keerthana Gopinath (Mumbai)  
Apoio ao Projeto

Yun Chun Liu (Amsterdã)  
Apoio ao Projeto

Paramjot Kaur (Nova York)  
Relações com o Cliente  
susfinance.americas@sustainalytics.com  
(+1) 646 518 9623

## Introdução

O Banco Bradesco S.A. (“Bradesco” ou “Banco”) é uma instituição financeira brasileira com sede em São Paulo, Brasil. O Banco oferece diversos serviços e produtos bancários para PMEs e clientes pessoais, corporativos e institucionais. O Bradesco emprega mais de 89.000 funcionários e opera no Brasil e Argentina, Estados Unidos, Ilhas Cayman e Reino Unido.<sup>1</sup> O Banco Bradesco S.A. Grand Cayman (o “Emissor”) é uma subsidiária integral do Bradesco.

O Bradesco desenvolveu o Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco SA (o “Framework”) sob o qual o Emissor pretende emitir títulos verdes, sociais e sustentáveis, cujos recursos serão utilizados pelo Banco para financiar ou refinar, no todo ou em parte, projetos existentes ou futuros com expectativa de geração de impactos ambientais e sociais positivos no Brasil.

O Framework define critérios de elegibilidade em sete áreas verdes:

1. Energia Renovável
2. Eficiência Energética
3. Cultivos Sustentáveis
4. Transporte Sustentável
5. *Green Buildings*
6. Gestão Sustentável de Água e Águas Residuais
7. Prevenção e Controle da Poluição

O Framework define critérios de elegibilidade em duas áreas sociais:

1. Inclusão Financeira
2. Inclusão Digital

O Bradesco contratou a Sustainalytics para revisar o Framework, datado de janeiro de 2022, e fornecer um Parecer de Segunda Opinião sobre as credenciais ambientais e sociais do Framework e seu alinhamento com as Diretrizes dos Títulos Sustentáveis 2021 (SBG), Princípios dos Títulos Verdes 2021 (GBP) e Princípios dos Títulos Sociais 2021 (SBP).<sup>2</sup> Este Framework foi publicado em um documento separado.<sup>3</sup>

Escopo de trabalho e limitações do Parecer de Segunda Opinião da Sustainalytics

O Parecer de Segunda Opinião da Sustainalytics reflete o parecer independente da Sustainalytics<sup>4</sup> sobre o alinhamento do Framework revisado com os padrões atuais de mercado e até que ponto as categorias de projetos elegíveis são críveis e impactantes.

Como parte do Parecer de Segunda Opinião, a Sustainalytics avaliou o seguinte:

- O alinhamento do Framework com as Diretrizes dos Títulos Sustentáveis 2021, Princípios dos Títulos Verdes 2021 e Princípios dos Títulos Sociais 2021, conforme administrado pelo ICMA
- A credibilidade e os impactos positivos previstos do uso dos recursos; e
- O alinhamento da estratégia de sustentabilidade do emissor e da gestão de desempenho e riscos de sustentabilidade em relação à aplicação dos recursos.

Para a avaliação do uso dos recursos, a Sustainalytics baseou-se em sua taxonomia interna, versão 1.11, que é informada pela prática de mercado e pela experiência da Sustainalytics como provedora de pesquisa em ESG.

Como parte desse engajamento, a Sustainalytics manteve conversas com vários membros da equipe de gestão do Bradesco para entender o impacto de sustentabilidade de seus processos de negócios e uso planejado de recursos, bem como gerenciamento de recursos e aspectos de relatórios do Framework. Os representantes do Bradesco confirmaram (1) que entendem que é de responsabilidade exclusiva do Bradesco assegurar que as informações fornecidas estejam completas, precisas ou atualizadas; (2) que forneceram à Sustainalytics

<sup>1</sup> Banco Bradesco, “Relatório Integrado”, (2020), em: <http://www.bradesco.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2021/03/2020-Integrated-Report-1.pdf> <sup>2</sup> As Diretrizes dos Títulos Sustentáveis, Princípios dos Títulos Verdes e Princípios dos Títulos Sociais são administrados pela International Capital Market Association e estão disponíveis em <https://www.icmagroup.org/green-social-and-sustainability-bonds/sustainability-bond-guidelines-sbg/>

<sup>3</sup> O Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco SA está disponível no site do Banco Bradesco S.A. em: [Negócios Sustentáveis - Bradesco RI](#)

<sup>4</sup> Ao operar várias linhas de negócios que atendem a uma variedade de tipos de clientes, a pesquisa objetiva é a base da Sustainalytics e garantir a independência do analista é fundamental para produzir pesquisas objetivas e acionáveis. Portanto, a Sustainalytics implementou uma estrutura robusta de gerenciamento de conflitos que aborda especificamente a necessidade de independência de analistas, consistência de processo, separação estrutural de equipes comerciais e de pesquisa (e engajamento), proteção de dados e separação de sistemas. Por último, mas não menos importante, a remuneração dos analistas não está diretamente ligada a resultados comerciais específicos. Uma das marcas da Sustainalytics é a integridade, outra é a transparência.

todos os informações relevantes e (3) que qualquer informação relevante fornecida foi devidamente divulgada em tempo hábil. A Sustainalytics também revisou documentos públicos e informações não públicas relevantes.

Este documento contém o parecer da Sustainalytics sobre o Framework e deve ser lido em conjunto com esse Framework.

Qualquer atualização do presente Parecer de Segunda Opinião será realizada de acordo com as condições de contratação acordadas entre a Sustainalytics e o Bradesco.

O Parecer de Segunda Opinião da Sustainalytics, embora reflita sobre o alinhamento do Framework com os padrões de mercado, não é garantia de alinhamento nem garante qualquer alinhamento com versões futuras de padrões de mercado relevantes. Além disso, o Parecer de Segunda Opinião da Sustainalytics aborda os impactos previstos de projetos elegíveis que devem ser financiados com recursos de títulos e empréstimos, mas não mede o impacto real. A medição e relatório do impacto alcançado por meio de projetos financiados no âmbito do Framework é de responsabilidade do proprietário do Framework. O Parecer de Segunda Opinião é válido para emissões alinhadas com o respectivo Framework para a qual o Parecer de Segunda Opinião foi elaborado por um período de 24 (vinte e quatro) meses a partir da data de avaliação aqui declarada.

Além disso, o Parecer da Segunda Parte opina sobre a potencial alocação de recursos, mas não garante a alocação realizada dos recursos de títulos e empréstimos para atividades elegíveis.

Nenhuma informação fornecida pela Sustainalytics sob o presente Parecer de Segunda Opinião será considerada como uma demonstração, declaração, garantia ou argumento, seja a favor ou contra, a veracidade, confiabilidade ou integridade de quaisquer fatos ou declarações e circunstâncias relacionadas que o Bradesco tenha disponibilizado à Sustainalytics para os fins deste Parecer de Segunda Opinião.

## Parecer da Sustainalytics

### Seção I: Parecer da Sustainalytics sobre o Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco S.A.

O parecer da Sustainalytics é de que o Framework é crível, impactante e se alinha com os quatro componentes principais do GBP e do SBP, a Sustainalytics destaca os seguintes elementos do Framework de Finanças Sustentáveis do Bradesco:

- **Uso dos Recursos:**
  - As categorias elegíveis – Energia Renovável, Eficiência Energética, Cultivos Sustentáveis, Transporte Sustentável, *Green Buildings*, Gestão Sustentável de Água e Águas Residuais, Prevenção e Controle da Poluição, Inclusão Financeira e Inclusão Digital – estão alinhadas com aquelas reconhecidas pelos Princípios dos Títulos Verdes e Princípios dos Títulos Sociais.
  - O Bradesco definiu um período de retrospectiva de três anos para as atividades de refinanciamento que a Sustainalytics considera alinhadas com a prática de mercado.
  - De acordo com o Framework, o Bradesco pretende utilizar parte dos recursos para empréstimos baseados em projetos e parte para empréstimos de propósito geral para negócios puros que obtenham pelo menos 90% das receitas de atividades identificadas nas categorias elegíveis. Embora a Sustainalytics reconheça que os GBP, SBP e SBG preferem empréstimos e financiamentos baseados em projetos e que há, em geral, menos transparência com empréstimos não baseados em projetos, no entanto, a Sustainalytics observa que o financiamento de empresas de atividade exclusiva por meio de projetos verdes/ vínculos sociais é comumente aceito como uma abordagem que pode gerar impacto positivo.
  - Na categoria Energias Renováveis, o Bradesco pretende financiar projetos de energia renovável, em especial projetos de energia solar, eólica, biomassa, biocombustíveis e hidrelétricas. A Sustainalytics considera que os critérios de financiamento de projetos de energia renovável estão alinhados com a prática de mercado e observa o seguinte:
    - O Framework permite o financiamento apenas dos projetos de energia solar concentrada, que geram pelo menos 85% de eletricidade a partir de energia solar.
    - Para projetos de geração de eletricidade de biomassa, o Framework limita o financiamento apenas aos projetos que têm emissões de ciclo de vida abaixo de 16gCO<sub>2</sub>e/MJ (57,6gCO<sub>2</sub>e/kWh) com matéria-prima certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC). Para projetos de biocombustíveis, o

Banco pretende financiar projetos que produzam biocombustível com biomassa certificada pelo FSC e tenham emissões de até 18,8gCO<sub>2</sub>e/MJ para produção de biocombustível para transporte e 16gCO<sub>2</sub>e/MJ para outros biocombustíveis. A Sustainalytics observa que o Framework exclui matéria-prima produzida em terras com alta biodiversidade e alta quantidade de carbono. (Consulte o Apêndice I para a avaliação da Sustainalytics do esquema da FSC.)

- Projetos hidrelétricos novos ou existentes são aceitáveis se a intensidade de carbono do ciclo de vida for inferior a 50g CO<sub>2</sub>/kWh ou a densidade de potência for maior que 10W/m<sup>2</sup>. A Sustainalytics observa ainda que o Framework exige a avaliação de impacto ambiental e social por um órgão confiável para todos os projetos hidrelétricos potencialmente elegíveis.
- Na categoria Eficiência Energética, o Banco pretende investir em (i) iluminação energeticamente eficiente, (ii) sistemas de gestão predial, (iii) termostatos inteligentes, (iv) atualizações de hardware e software, incluindo aplicativos de inteligência artificial, que visam reduzir o consumo de energia.
  - O Framework limita o financiamento apenas às atualizações que alcançam pelo menos 20% de melhoria na eficiência energética.
  - A Sustainalytics observa que o Framework exclui o financiamento de projetos relacionados a combustíveis fósseis e vê positivamente a inclusão de um limite definido de eficiência energética para a instalação de sistemas, equipamentos e tecnologias de eficiência energética; A Sustainalytics considera que os critérios para financiamento de atualizações de eficiência energética estão alinhados com a prática de mercado.
- Na categoria Cultivos Sustentáveis, o Bradesco pretende financiar projetos agrícolas e florestais sustentáveis, incluindo:
  - Operações agrícolas certificadas com o esquema Rainforest Alliance, que a Sustainalytics considera estar alinhado com a prática de mercado. Consulte o Apêndice 2 para a avaliação da Sustainalytics deste esquema de certificação.
  - Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) para operações de pequenos produtores <sup>5</sup> com plano de manejo florestal sustentável. <sup>6</sup> A Sustainalytics reconhece que os projetos de ILPF e agroflorestais abrangem uma estratégia de produção diversificada que visa aumentar a produtividade agrícola e demonstraram reduzir a vulnerabilidade dos agricultores (especialmente pequenos agricultores) a choques ambientais, incluindo mudanças climáticas. No entanto, esses projetos integrados podem enfrentar certas barreiras,<sup>7</sup> especialmente relacionado à sua adoção efetiva em nível de fazenda, bem como seu potencial geral para alcançar uma redução líquida nas emissões de metano resultantes da produção pecuária.<sup>8</sup> A Sustainalytics considera os investimentos em projetos de ILPF no Brasil alinhados às expectativas do mercado.
  - Projetos de extração de madeira com certificação FSC, que a Sustainalytics considera alinhados às expectativas do mercado. Para a avaliação do FSC pela Sustainalytics, consulte o Apêndice I.
- Para a categoria Transporte Sustentável, o Bradesco pretende financiar veículos privados e públicos de baixo carbono e infraestrutura associada, incluindo veículos elétricos ou movidos a hidrogênio, veículos híbridos, ferroviários e sistemas de infraestrutura Bus Rapid Transportation (BRT) no Brasil. A Sustainalytics considera que os critérios de financiamento de transporte de baixo carbono e infraestrutura associada estão alinhados com a prática de mercado e observa o seguinte:
  - Veículos híbridos privados são aceitáveis com um limite de emissão de 75gCO<sub>2</sub>/km; o limite de emissão para ônibus híbridos é 50gCO<sub>2</sub>e/p-km.<sup>9</sup>
  - O Framework permite investimentos apenas no transporte ferroviário de passageiros e no transporte ferroviário de mercadorias que atender individualmente os 50gCO<sub>2</sub>e/p-km e 25gCO<sub>2</sub>/t-km respectivamente.

<sup>5</sup> O Framework define as operações de pequenos produtores como aquelas com menos de 7 hectares de terra.

<sup>6</sup> Para os sistemas ILPF, o Banco exige que os projetos florestais sejam acompanhados de um plano de manejo florestal sustentável, permitindo que os produtores familiares cumpram os requisitos que de outra forma seriam atendidos pela certificação FSC ou Programa de Endosso de Certificação Florestal (PEFC). A Sustainalytics destaca que os ativos ou projetos florestais certificados com FSC ou PEFC integram um plano de manejo adequado relacionado à saúde do solo, manejo de água e fogo, proteção de áreas ribeirinhas, manejo da biodiversidade, seleção de espécies, bem como uso de produtos químicos.

<sup>7</sup> A adoção de sistemas de integração lavoura-pecuária é influenciada por diversos fatores, incluindo os custos de adoção versus não adoção, infraestrutura da cadeia de suprimentos, adequação biofísica, disponibilidade de mão de obra qualificada, acesso à informação e know-how, bem como a vontade de diversificar a produção. Política de Uso da Terra, "Determinantes da integração lavoura-pecuária no Brasil: Evidência dos níveis familiar e regional", em: [https://www.bu.edu/gdp/files/2018/02/Gil\\_Garrett\\_et\\_al\\_2016\\_Determinants-of-ILCS.pdf](https://www.bu.edu/gdp/files/2018/02/Gil_Garrett_et_al_2016_Determinants-of-ILCS.pdf)

<sup>8</sup> IPCC, "Interações Terra-Clima", em: [https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/08/2c.-Chapter-2\\_FINAL.pdf](https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/08/2c.-Chapter-2_FINAL.pdf)

<sup>9</sup> Baseado no Procedimento de Teste Mundial Harmonizado de Veículos Leves (WLTP).

- Para infraestrutura de BRT, a Sustainalytics reconhece que alguns sistemas de BRT podem implantar veículos movidos a combustível fóssil. Embora o trânsito eletrificado forneça os maiores benefícios ambientais, a expansão do trânsito de massa tem um impacto geral positivo, independentemente da fonte de combustível. O Framework declara que os componentes dos sistemas BRT elegíveis serão certificados pelo Institute for Transportation & Padrão BRT da Política de Desenvolvimento<sup>10</sup> no nível de Prata ou Ouro e atenderá ao limite de emissão direta de <math><50\text{gCO}\_2\text{e/p-km}</math>. <sup>11</sup> A Sustainalytics é da opinião que estas qualificações vão garantir uma infraestrutura de trânsito eficaz e maximizar os benefícios ambientais dos projetos desenvolvidos. Para a avaliação da Sustainalytics do esquema de certificação do Padrão BRT, consulte o Apêndice 3.
- Na categoria *Green Buildings*, o Bradesco pretende investir em edifícios comerciais e residenciais que tenham obtido uma certificação específica de *green building* ou redução de pelo menos 30% nas emissões de carbono em relação a uma linha de base comparável ao código ASHRAE 90.1 2010. A Sustainalytics vê os esquemas e os níveis especificados pelo Framework – LEED (“Ouro” ou acima) e Living Building Challenge – como críveis e o limite de redução de emissões para melhorias de eficiência energética como indicativo de impacto positivo e alinhado com a prática de mercado. Consulte o Apêndice 4 para obter uma visão geral dessas certificações.
- Na modalidade Gestão Sustentável de Águas e Águas Residuais, o Bradesco pretende financiar projetos de tratamento de água e gestão de perdas de água e projetos de expansão do sistema público de distribuição de água e esgotamento sanitário. A Sustainalytics observa a exclusão de águas residuais de operações de combustíveis fósseis no Framework e considera que os critérios para financiamento de projetos de gestão de água e infraestrutura estão alinhados com a prática de mercado.
- Na modalidade Prevenção e Controle da Poluição, o Bradesco pretende financiar projetos de reciclagem de resíduos, em especial, a transformação de frações de resíduos recicláveis em aço, alumínio, vidro ou plástico.<sup>12</sup> A Sustainalytics observa que o Framework exclui resíduos de operações de combustíveis fósseis e limita o financiamento apenas às instalações de reciclagem que possuem processos robustos de gerenciamento de resíduos para gerenciar resíduos eletrônicos e considera os critérios para financiamento de projetos de reciclagem alinhados com a prática de mercado.
- Na categoria Inclusão Financeira, o Bradesco pretende financiar micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) sediadas no Brasil.<sup>13</sup> A Sustainalytics considera a intenção de aumentar o acesso a serviços financeiros para MPMEs em uma economia em desenvolvimento, como o Brasil, impactante e alinhada com a prática de mercado.<sup>14</sup>
- Na categoria Inclusão Digital, o Bradesco pretende investir em infraestrutura de telecomunicações para melhorar a conectividade em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média brasileira. <sup>15</sup> A Sustainalytics considera que os investimentos em infraestrutura de telecomunicações para áreas desconectadas ou mal atendidas em uma economia em desenvolvimento estejam alinhados com a prática do mercado.
- A Sustainalytics observa que o Bradesco exclui o financiamento de projetos relacionados a combustíveis fósseis, indústrias com dificuldade de abatimento, trabalho infantil, más condições de trabalho, atividades de impacto negativo como óleo de palma, produção ou comércio de armas, munições, materiais radioativos, uso de fibras de amianto, tabaco, águas residuais de operações com combustíveis fósseis e reciclagem química de plástico.
- Avaliação e Seleção do Projeto:
  - A área de Sustentabilidade Corporativa do Bradesco será responsável pelo processo de avaliação e seleção de projetos de acordo com os critérios definidos no Framework.

<sup>10</sup> O Bus Rapid Transit Standard avalia os sistemas BRT em uma série de métricas que foram estabelecidas para demonstrar as melhores práticas internacionais e é reconhecida pela Climate Bonds Initiative como parte dos Critérios de Transporte de Baixo Carbono. Mais informações podem ser encontradas em: <https://www.itdp.org/library/standards-and-guides/the-bus-rapid-transit-standard>

<sup>11</sup> Baseado no WLTP.

<sup>12</sup> A Sustainalytics observa que o Framework exclui o financiamento de operações associadas a combustíveis fósseis e reciclagem química de plástico.

<sup>13</sup> O Framework define MPMEs como organizações com faturamento anual de até R\$ 300 milhões (~USD 53 milhões).

<sup>14</sup> A Sustainalytics observa ainda que o Framework exclui o financiamento a MPMEs em setores controversos, incluindo aqueles associados ao trabalho infantil, tabaco e exploração, produção e transporte dedicado de combustíveis fósseis.

<sup>15</sup> O IDH mede as principais dimensões do desenvolvimento: vida longa e saudável, conhecimento e padrão de vida decente. A pontuação final, que varia de 0 a 1, é uma média dos indicadores nas três dimensões: índice de expectativa de vida, índice de escolaridade e índice RNB. Os critérios de elegibilidade no Framework baseiam-se na comparação com a média brasileira, utilizando os dados de IDH mais recentes disponíveis para o Brasil e seus municípios à época. O IDH brasileiro mais recente, calculado para 2020, é de 0,761 (<http://hdr.undp.org/en/countries/profiles/BRA>).

- O Banco Bradesco S.A. adota uma Norma Interna de Riscos Socioambientais<sup>16</sup> (a “Norma RSA”) que se aplica a todas as decisões de alocação tomadas no âmbito do Framework. O departamento de Controle e Análise de Riscos Socioambientais do Banco será responsável por formular uma classificação de risco socioambiental para projetos potencialmente elegíveis, com base na Norma RSA e nos requisitos estabelecidos pelas leis e regulamentos brasileiros. Para detalhes adicionais, consulte a Seção 2.
- Com base no delineamento claro de responsabilidades, a Sustainalytics considera esse processo alinhado à prática de mercado.
- **Gestão de Recursos:**
  - A Tesouraria do Bradesco será responsável pela destinação e administração dos recursos dos títulos.
  - O Banco pretende atingir a alocação total dos recursos dos títulos no prazo de 36 meses após cada emissão. Os recursos não alocados serão retidos ou investidos em caixa ou equivalentes de caixa
  - Com base na gestão dos recursos dos títulos e na divulgação sobre a utilização temporária dos recursos não alocados, a Sustainalytics considera este processo em conformidade com a prática de mercado.
- **Relatório:**
  - O Bradesco pretende divulgar anualmente em seu site a destinação e o impacto dos recursos até a destinação integral.
  - O relatório de destinação incluirá detalhes da destinação em nível de projeto para financiamento de projeto e detalhes da destinação em nível de categoria para financiamento corporativo, período de relatório, desembolsos totais realizados nesse período e o saldo e uso temporário de recursos não destinados.
  - Espera-se que o relatório de impacto forneça o impacto de toda a categoria dos projetos em relação aos respectivos indicadores-chave de desempenho, incluindo (i) emissões de carbono evitadas em tCO<sub>2</sub>, (ii) percentual de produção (agrícola) certificada e (iii) número de MPMs impactadas, juntamente com a metodologia de cálculo de impacto.
  - Com base no compromisso do Banco com a alocação e relatórios de impacto, a Sustainalytics considera este processo alinhado com a prática de mercado.

### **Alinhamento com as Diretrizes dos Títulos Sustentáveis 2021**

A Sustainalytics determinou que o Framework se alinha com os quatro componentes principais dos GBP e SBP. Para informações detalhadas, consulte o Apêndice 5: Títulos Sustentáveis/Formulário de Revisão Externa do Programa de Títulos Sustentáveis.

## **Seção 2: Estratégia de Sustentabilidade do Bradesco**

### **Contribuição do Framework para a estratégia de sustentabilidade do Bradesco**

Em linha com sua missão de “contribuir para o desenvolvimento das pessoas e para o desenvolvimento sustentável”, o Bradesco tem demonstrado o compromisso de integrar as considerações de sustentabilidade em sua atuação nos seis pilares a seguir: (i) negócios sustentáveis, (ii) mudanças climáticas, (iii) relacionamento com clientes, (iv) diversidade e inclusão, (v) inovação e (vi) investimento social privado.<sup>17</sup> Em termos de “negócios sustentáveis”, o Banco pretende expandir a sua oferta de produtos e serviços que contribuam para uma sociedade mais inclusiva e apoiem os clientes na transição para uma economia mais limpa e sustentável. Em 2020, o Banco captou R\$ 1,2 bilhão (US\$ 0,21 bilhão) para financiar ativos nas áreas de energia renovável, transporte limpo, eficiência energética e operacional e *green buildings*. Em 2021, o Banco tornou-se membro da United Nations Net-Zero Banking Alliance e tem como objetivo descarbonizar suas carteiras de empréstimos e investimentos, para atingir emissões líquidas zero até 2050.<sup>18</sup> Até 2025, o Bradesco tem como meta ainda mobilizar R\$ 250 bilhões (US\$ 44 bilhões) para setores e atividades com benefícios socioambientais, incluindo crédito corporativo para setores selecionados, assessoria por meio de banco de investimento e produtos com finalidade ou selo socioambiental.<sup>19</sup> Como parte de suas metas de clima operacional, o Banco neutralizou suas emissões de carbono a partir de 2019 e, a partir de 2020, as operações do Banco são totalmente alimentadas por fontes de energia renovável.<sup>20</sup>

<sup>16</sup> Banco Bradesco S.A., “Norma de Riscos Socioambientais”, em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/index.shtm>

<sup>17</sup> Banco Bradesco, “Estratégia de Governança e Sustentabilidade”, (2020), em: <https://banco.bradesco/html/classic/sobre/sustentabilidade/pt/internas/governance-strategy-sustainability.shtm>

<sup>18</sup> Banco Bradesco, “Net-Zero Banking Alliance”, (2021), em: <https://www.unepfi.org/net-zero-banking/members/>

<sup>19</sup> Banco Bradesco, “Negócios Sustentáveis”, (2020), em: <https://www.bradesco.com.br/en/corporate-sustainability/sustainable-business/>

<sup>20</sup> Banco Bradesco, “Relatório Integrado”, (2020), em: <http://www.bradesco.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2021/03/2020-Integrated-Report-1.pdf>



O Bradesco é membro da rede Integração Lavoura-Pecuária-Floresta que visa reduzir as emissões de GEE, degradação do solo e perda de fertilidade para os produtores rurais do Brasil.<sup>21,22</sup> Além disso, o Bradesco formulou o “Plano Amazônia” em parceria com outros dois bancos privados para promover o desenvolvimento sustentável na região amazônica.<sup>23</sup> As principais áreas de intervenção são: (i) conservação ambiental, (ii) desenvolvimento de uma bioeconomia, (iii) investimento em infraestrutura sustentável e (iv) garantia de direitos humanos básicos na Amazônia.

O Banco fundamenta ainda mais seu apoio à sustentabilidade por meio da participação em iniciativas internacionais, como os princípios do Pacto Global da ONU,<sup>24</sup> a Iniciativa Financeira do PNUMA,<sup>25</sup> e a Parceria para Finanças de Contabilidade de Carbono.<sup>26</sup> Em 2021, o Banco foi incluído no Dow Jones Sustainability World Index e recebeu classificação A- do CDP por suas iniciativas de Gestão Climática.<sup>27</sup> O Relatório Integrado do Bradesco está em linha com as recomendações do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima: governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas.

O parecer da Sustainalytics é de que o Framework está alinhado com a abordagem geral do Banco para a sustentabilidade e promoverá a ação do Banco em suas principais prioridades ambientais e sociais.

### **Abordagem à gestão dos riscos ambientais e sociais associados aos projetos financiados**

Embora a Sustainalytics reconheça que o uso dos recursos do Framework será direcionado a projetos elegíveis que devem ter impacto ambiental e social positivo, a Sustainalytics está ciente de que esses projetos elegíveis também podem levar a resultados ambientais e sociais negativos. Embora o Bradesco desempenhe um papel limitado no desenvolvimento dos projetos financiados pelo Framework, ao oferecer empréstimos e serviços financeiros, está exposto a riscos associados a empresas e/ou projetos controversos que venha a financiar. Alguns dos principais riscos ambientais e sociais associados aos projetos elegíveis podem incluir questões de uso da terra e biodiversidade associadas ao desenvolvimento de infraestrutura em grande escala, emissões, efluentes e resíduos gerados na construção, empréstimos predatórios, saúde e segurança ocupacional, relações com a comunidade e ética empresarial.

O parecer da Sustainalytics é de que o Bradesco é capaz de gerenciar ou mitigar riscos potenciais por meio da implementação do seguinte:

- O Bradesco adotou a Norma de Risco Socioambiental,<sup>28</sup> (de acordo com a Resolução CMN 4.327/2014 do Banco Central do Brasil) e Norma de Responsabilidade Ambiental e Social<sup>29</sup> através do qual avalia os riscos ambientais e sociais associados às suas operações de crédito e negócios. Além disso, O departamento de Controle e Análise de Riscos Socioambientais do Banco elabora uma classificação de risco socioambiental para todos os projetos financiados, em linha com a Norma de Riscos Socioambientais do Bradesco e as Políticas Corporativas de Sustentabilidade.<sup>30</sup> O Bradesco confirmou que essas normas e práticas tratam de todos os riscos identificados relacionados aos projetos financiados pelo Framework, incluindo o uso do solo e biodiversidade, emissões, efluentes e resíduos gerados na construção civil, crédito predatório, saúde e segurança ocupacional e relações com a comunidade.
- O Bradesco promulgou padrões e processos corporativos que determinam o comportamento ético por meio de seu Código de Conduta Ética.<sup>31</sup>

<sup>21</sup> Embrapa, “Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta – ICLFS”, em: <https://www.embrapa.br/pt/tema-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-ilpf/nota-tecnica>

<sup>22</sup> Banco Bradesco, “Práticas de Gestão e Engajamento de ESG”, (2020), em:

[https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/ESG%20Management%20and%20Engagement\\_1.pdf](https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/ESG%20Management%20and%20Engagement_1.pdf)

<sup>23</sup> Oliver, M. (2020), “Bradesco, Itaú e Santander Lançam Plano que Promove o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia”, The Rio Times, em: <https://www.riotimesonline.com/brazil-news/brazil/business-brazil/bradesco-itaú-and-santander-launch-plan-to-promote-sustainable-development-in-amazonia/>

<sup>24</sup> Organização das Nações Unidas, “Participantes do Pacto Global das Nações Unidas”, em: <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/participants/1111>

<sup>25</sup> Organização das Nações Unidas, “Iniciativa de financiamento dos membros do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente” em: <https://www.unepfi.org/member/banco-bradesco-sa/> <sup>26</sup>Parceria para Finanças de Contabilidade de Carbono, “Instituições financeiras em ação”, (2021), em: <https://carbonaccountingfinancials.com/financial-institutions-taking-action#overview-of-financial-institutions>

<sup>27</sup> Banco Bradesco, “Índices e classificações de ESG”, em: <https://www.bradescori.com.br/en/corporate-sustainability/esg-indexes-and-ratings/> <sup>28</sup> Banco Bradesco, “Padrão de Risco Socioambiental”, (2020), em:

[https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/pt/2020\\_Bradesco\\_Social&Environmental-Risks\\_Standard.pdf](https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/pt/2020_Bradesco_Social&Environmental-Risks_Standard.pdf)

<sup>29</sup> desenvolvido em conformidade com a norma SARB 14/2014 da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN). Mais informações: Banco Bradesco, “Padrão de Responsabilidade Socioambiental da Organização Bradesco”, (2021), em:

[https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/2021\\_Bradesco\\_Social-and-Environmental-Responsibility\\_Standard.pdf](https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/2021_Bradesco_Social-and-Environmental-Responsibility_Standard.pdf)

<sup>30</sup> Banco Bradesco, “Política Corporativa de Sustentabilidade da Organização Bradesco”, (2020), em:

[https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/en/2020\\_Bradesco\\_Corporate-Sustainability\\_Policy.pdf](https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/en/2020_Bradesco_Corporate-Sustainability_Policy.pdf)

<sup>31</sup> Banco Bradesco, “Código de Conduta Ética da Organização Bradesco”, (2021), em: [https://www.bradescori.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2021/10/Code\\_of\\_Ehtical\\_Conduct\\_of\\_The\\_Bradesco\\_Organization\\_September2021-1.pdf](https://www.bradescori.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2021/10/Code_of_Ehtical_Conduct_of_The_Bradesco_Organization_September2021-1.pdf)

- O Bradesco é signatário dos Princípios do Equador e segue os Padrões de Desempenho da IFC e as Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente do Banco Mundial para fundamentar suas decisões de crédito.
- O Bradesco instituiu o Comitê de Sustentabilidade e Diversidade, presidido por seu Conselho de Administração e Comissão de Sustentabilidade, composto por diretores e gerentes de diversas áreas para acompanhar esse processo.<sup>32</sup> O Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e o Comitê Executivo de Gestão de Riscos do Banco são responsáveis pela gestão global do risco de suas atividades de crédito.<sup>33</sup>
- O Banco mitiga ainda mais os riscos socioambientais consultando bancos de dados externos, incluindo a Lista de Embargos e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Áreas Contaminadas registradas pelos órgãos ambientais estaduais antes de conceder crédito a projetos potenciais.<sup>34</sup>

Com base nessas políticas, normas e avaliações, a Sustainalytics considera que o Bradesco implementou medidas adequadas e está bem posicionado para gerenciar e mitigar os riscos ambientais e sociais comumente associados às categorias elegíveis.

### Seção 3: Impacto do Uso dos Recursos

Todas as nove categorias de uso de recursos estão alinhadas com aquelas reconhecidas pelos GBP e SBP. A Sustainalytics se concentrou nas cinco abaixo, onde o impacto é especificamente relevante no contexto local.

#### Importância da promoção das energias renováveis no Brasil

Ser um dos países dos BRICS<sup>35</sup> de economia emergente, o Brasil tem a sexta maior emissão de GEE do mundo.<sup>36</sup> Isso porque cerca de 52% da energia do país vem do petróleo, carvão e gás natural.<sup>37</sup> A partir de 2019, as emissões de carbono do Brasil passaram de 184,76 MtCO<sub>2</sub>e em 1990 para 410,99 MtCO<sub>2</sub>e em 2019, com aumento de 122,45%.<sup>38</sup> Seguindo o Acordo de Paris, o país se comprometeu a alcançar uma redução de 37% nas emissões de GEE até 2025 e 43% até 2030, em relação aos níveis de 2005.<sup>39</sup> Para atingir essas metas de redução de emissões, o Brasil pretende expandir o uso de fontes de energia não fósseis e aumentar a participação de energia renovável, exceto hidrelétrica, para 28-33% até 2030. Além disso, o Brasil pretende atingir 10% de eficiência energética adicional até o mesmo ano.<sup>40</sup>

Neste contexto, a Sustainalytics reconhece o potencial dos projetos de energia renovável financiados no âmbito do Framework para criar um impacto ambiental positivo.

#### Importância do transporte de baixo carbono no Brasil

Em 2019, o setor de transporte contribuiu com aproximadamente 47% das emissões relacionadas à energia do Brasil.<sup>41</sup> Dentro das emissões de transporte, caminhões (40%) e automóveis (31%) foram as duas principais fontes devido ao uso de combustíveis fósseis no Brasil, especialmente gasolina e diesel.<sup>42</sup> Isso cria um caso claro para que o Brasil mude para alternativas de baixo carbono, como maior adoção de eletromobilidade no transporte de passageiros e mercadorias. Segundo relatório da McKinsey, estima-se que o transporte rodoviário no Brasil pode ajudar a diminuir as emissões anuais em 280 MtCO<sub>2</sub>e em 2030, seja implementando iniciativas direcionadas, como o uso de veículos híbridos e elétricos ou aprimorando a tecnologia em veículos pesados e comerciais.<sup>43</sup> Além disso, o aprimoramento da infraestrutura, particularmente nas redes de transporte urbano, demonstrou reduzir as emissões ao mesmo tempo em que aumenta a produtividade dos trabalhadores e o tempo de lazer entre as populações.<sup>44</sup>

32 Banco Bradesco, "Governança da Sustentabilidade", em: <https://www.bradesco.com.br/en/corporate-sustainability/sustainable-governance/> 33 Banco Bradesco, "Padrão de Responsabilidade Socioambiental da Organização Bradesco", (2021), em: [https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/2021\\_Bradesco\\_Social-and-Environmental-Responsibility\\_Standard.pdf](https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/2021_Bradesco_Social-and-Environmental-Responsibility_Standard.pdf)

34 Banco Bradesco, "Práticas de Gestão e Engajamento de ESG", (2020), em:

[https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/ESG%20Management%20and%20Engagement\\_1.pdf](https://banco.bradesco/assets/classic/pdf/sustentabilidade/ESG%20Management%20and%20Engagement_1.pdf) 35 Os países do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

36 A partir de 2018. Carbon Brief, "The Carbon Brief Profile: Brasil", (2018), em: <https://www.carbonbrief.org/the-carbonbrief-profile-brazil>

37 IEA, "Brasil", (2019), em: <https://www.iea.org/countries/brazil>

38 Ibid.

39 UFCCC, "República Federativa do Brasil - Contribuição Pretendida Nacionalmente Determinada", em:

<https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/BRAZIL%20iNDC%20english%20FINAL.pdf> 40 Ministerial de Energia Limpa, "Brasil", em: <http://www.cleanenergyministerial.org/countries-clean-energy-ministerial/brazil>

41 Observatório do Clima, "Análise Das Emissões Brasileiras De: Gases De Efeito Estufa - E Suas Implicações Para As Metas De Clima Do Brasil 1970-

2019", (2020) em: [https://seeg-br.s3.amazonaws.com/Documentos%20Analiticos/SEEG\\_8/SEEG8\\_DOC\\_ANALITICO\\_SINTESE\\_1990-2019.pdf](https://seeg-br.s3.amazonaws.com/Documentos%20Analiticos/SEEG_8/SEEG8_DOC_ANALITICO_SINTESE_1990-2019.pdf)

42 Ibid.

43 McKinsey&Company, "Caminhos para uma Economia de Baixo Carbono para o Brasil", (2009), em:

[https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/dotcom/client\\_service/infrastructure/pdfs/pathways\\_low\\_carbon\\_economy\\_brazil.ashx](https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/dotcom/client_service/infrastructure/pdfs/pathways_low_carbon_economy_brazil.ashx) 44 Banco Interamericano de Desenvolvimento, "InfraLog: Uma rota para a descarbonização do setor de transportes no Brasil", (2021), em: <https://blogs.iadb.org/sostenibilidad/en/infra-log-a-route-for-the-decarbonization-of-the-transport-sector-in-brazil/>



Em um documento da OCDE de 2017 sobre infraestrutura de baixo carbono no Brasil, uma coleção de investimentos relacionados ao trânsito, incluindo sistemas de BRT, ferrovias públicas, metrô, bondes e ônibus eletrificados, foi estimada para evitar 475,7 MtCO<sub>2e</sub> emissões até 2030.<sup>45</sup>

A promoção de métodos de transporte de baixo carbono, incluindo eletromobilidade e infraestrutura resiliente, tem o potencial de ajudar o Brasil a atingir sua meta de alcançar uma redução de 37% nas emissões de GEE em relação aos níveis de 2005 até 2025.<sup>46</sup> Nesse contexto, a Sustainalytics é de opinião que os investimentos em transporte de baixo carbono sob a Estrutura devem gerar resultados ambientais positivos e apoiar o Brasil no cumprimento de suas metas ambientais.

### **Importância dos projetos de gestão de águas residuais e infraestrutura de saneamento no Brasil.**

Em 2020, mais de 40 milhões de brasileiros tinham acesso limitado ou inexistente à água potável e mais de 100 milhões (quase 50% da população) não tinham acesso à coleta de esgoto.<sup>47,48</sup> A maioria das cidades brasileiras luta com a questão da poluição da água causada pelo lançamento de esgoto não tratado em corpos d'água e infraestrutura de água e drenagem mal conservada. Pouco mais de um terço (estima-se que 34%) dos 5.570 municípios do Brasil possuem estações de tratamento de águas residuais.<sup>49</sup> Estudos sugerem que o principal fator da diminuição da qualidade da água no Brasil é a rápida urbanização que o país experimentou entre 1960 e 2000, quando a população urbana do país aumentou de 45% para 80% sem uma expansão proporcional da infraestrutura hídrica.<sup>50</sup> O Brasil pretende atingir 93% de cobertura em termos de tratamento de esgoto até 2033 e acesso universal ao saneamento em áreas urbanas até o mesmo ano.<sup>51</sup>

Com base no contexto acima, o parecer de Sustainalytics é de que os investimentos em projetos de gestão de águas residuais e infraestrutura de saneamento de acordo com o Framework têm o potencial de contribuir para o alcance das metas de infraestrutura de água e saneamento do Brasil.

### **Importância do financiamento da agricultura sustentável no Brasil**

Enquanto a agroindústria e o agronegócio respondem por aproximadamente 25% do PIB brasileiro, <sup>52,53</sup> a indústria também contribui com uma proporção substancial da pegada ambiental do Brasil, representando 34% do total de emissões de GEE do país. <sup>54</sup> Nas Contribuições Nacionalmente Determinadas do Brasil, o país reconhece a agricultura como uma de suas principais áreas focais para atingir as metas climáticas.<sup>55</sup> Para isso, em abril de 2021, o governo brasileiro estabeleceu um plano setorial de Adaptação às Mudanças Climáticas e Baixa Emissão de Carbono na Agricultura em Busca do Desenvolvimento Sustentável (2020-2030), visando reduzir 1,1 bilhão de toneladas de emissões de GEE até 2030.<sup>56,57</sup> O plano atua como um instrumento que promove a agricultura sustentável e contribui para a mitigação das mudanças climáticas, seja pela redução das emissões de GEE ou pelo sequestro de carbono.<sup>58</sup> De longe, o Brasil tem aplicado diversas práticas agropecuárias sustentáveis, como o desenvolvimento do Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, sistema de plantio direto e fixação biológica de nitrogênio.<sup>59</sup> Além disso, o país adotou vários padrões nacionais e internacionais de sustentabilidade e esquemas de certificação, incluindo Rainforest Alliance, em toda a sua cadeia de suprimentos agrícola.<sup>60</sup>

45 Centro-Clima: Centro de Estudos Integrados sobre Mudanças Climáticas e Meio Ambiente, "Prioridades de infraestrutura de baixo carbono no contexto brasileiro", no: <https://www.oecd.org/env/cc/g20-climate/Brazil-Low-carbon-infrastructure-priorities.pdf>

46 Ibid.

47 Banco Mundial, "Crianças e Jovens—Vítimas Invisíveis do Brasil do Acesso Desigual à Água e ao Saneamento", (2020), em:

<https://www.worldbank.org/en/news/feature/2020/08/25/brasil-ninos-jovenes-desigualdades-acceso-sanea-miento-covid-19>

48 Governo do Canadá, "Novo marco legal cria oportunidades de água e saneamento no Brasil", em: <https://www.tradecommissioner.gc.ca/canadexport/0005688.aspx?lang=eng>

49 Ibid.

50 Ibid.

51 UN Water, "Estudo de caso: Desenvolvimento da Capacidade da Agência Nacional de Águas do Brasil", (2015), em:

[https://www.un.org/waterforlifedecade/waterandsustainabledevelopment2015/pdf/Ant\\_Doming\\_Brasil\\_Capacity\\_Development\\_case\\_finalGDG.pdf](https://www.un.org/waterforlifedecade/waterandsustainabledevelopment2015/pdf/Ant_Doming_Brasil_Capacity_Development_case_finalGDG.pdf)

52 Statista, Contribuição do agronegócio para o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil de 2010 a 2019, por segmento, (2021), em: <https://www.statista.com/statistics/1104407/agribusiness-share-gdp-brazil-segment/>

53 Statista, Parcela do valor adicionado pelo setor agropecuário ao produto interno bruto (PIB) no Brasil de 2010 a 2019, (2021), em:

<https://www.statista.com/statistics/1075019/brasil-agriculture-share-gdp/>

54 The Carbon Brief, "The Carbon Brief Profile: Brasil", (2018), em: <https://www.carbonbrief.org/the-carbonbrief-profile-brazil>

55 UNFCCC, Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil, (2021), em:

[https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/Brazil%20First%20NDC%20\(Updated%20submission\).pdf](https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/Brazil%20First%20NDC%20(Updated%20submission).pdf)

56 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), "Plano de Adaptação e Baixa Emissão de Carbono na Agricultura – Visão da Estratégia para um Novo Ciclo", (2021), em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/plano-abc/arquivo-publicacoes-plano-abc/abc-english.pdf>

57 AFN, "Resumo: O Brasil se compromete a cortar 1,1 bilhão de toneladas de emissões de carbono relacionadas à agricultura até 2030", (2021), em:

<https://agfundernews.com/brasil-pledges-to-cut-1-1-bilhao-de-toneladas-de-emissoes-de-carbono-relacionadas-a-agricultura-ate-2030.htm#>

58 Ibid.

59 Títulos Climáticos, "Unlocking Brazil's Green Investment – Potential for Agriculture", (2020), em:

[https://www.climatebonds.net/files/reports/brasil\\_agri\\_roadmap\\_english.pdf](https://www.climatebonds.net/files/reports/brasil_agri_roadmap_english.pdf)

60 Ibid.

O parecer da Sustainalytics é que os investimentos em projetos de agricultura de baixo carbono no Brasil devem apoiar as metas de redução de emissões de GEE do país.

### **Importância do apoio às MPMEs no Brasil**

De acordo com um relatório da OCDE de 2020, as MPMEs no Brasil representam 98,5% de todas as empresas legalmente constituídas e 27% do PIB do país.<sup>61,62</sup> Apesar do importante papel que as MPMEs desempenham no apoio à cidadania e à economia do Brasil, essas empresas enfrentam uma série de desafios, dadas as condições do ambiente econômico em que operam. Por exemplo, a integração insuficiente do Brasil na cadeia de suprimentos global torna impossível para muitas MPMEs locais participarem do comércio internacional e escalarem seus negócios com sucesso.<sup>63</sup> A OCDE cita uma grande lacuna de produtividade entre as MPMEs e as grandes empresas no Brasil, muito da qual tem sido atribuída à limitada inovação e propensão à exportação entre as MPMEs brasileiras.<sup>64</sup>

Enquanto isso, o governo federal do Brasil tem usado principalmente subsídios a empréstimos como os principais instrumentos de política direta para incentivar o desenvolvimento de MPMEs.<sup>65</sup> No entanto, apesar dos esforços realizados, a participação dos empréstimos às PME no total de empréstimos às empresas diminuiu de 55% em 2007 para 36% em 2018, ressaltando a lacuna financeira que as PME brasileiras enfrentam.<sup>66</sup> Essa lacuna pode ser atribuída a uma série de desafios, como o recebimento de pouco crédito do setor público e privado para crédito de viabilidade de longo prazo, principalmente por causa das altas taxas de juros, vencimentos curtos dos empréstimos, falta de garantias imobiliárias ou histórico de crédito, destacando o mercado desfavorável condições para tais negócios no Brasil.<sup>67</sup>

Diante do contexto acima mencionado, a Sustainalytics entende que o financiamento do Bradesco a MPMEs no Brasil deverá desempenhar um papel importante na promoção do desenvolvimento econômico e social e contribuir para a redução das desigualdades sociais no país.

<sup>61</sup> OCDE, “Financiamento de PMEs e Empreendedores 2020: Um Painel de Avaliação da OCDE”, em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/8153da8den/index.html?itemId=/content/component/8153da8d-en>

<sup>62</sup> A Lei Complementar 123 de 2006 define microempresas como empresas com receita bruta anual de até US\$ 66.000, enquanto as pequenas empresas são aquelas com receita bruta anual variando de US\$ 66.000 a US\$ 880.000.

<sup>63</sup> OCDE, “Política de PME e Empreendedorismo no Brasil 2020”, em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/cc5feb81-pt/index.html?itemId=/content/publication/cc5feb81-en>

<sup>64</sup> Ibid.

<sup>65</sup> Biblioteca da OCDE, PME e Política de Empreendedorismo no Brasil 2020: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/cc5feb81-pt/index.html?itemId=/content/publication/cc5feb81-en>

<sup>66</sup> Ibid.

<sup>67</sup> Ibid.

### Alinhamento com/contribuição para os ODS

Os ODS foram definidos em setembro de 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e formam uma agenda para alcançar o desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Espera-se que os títulos emitidos sob o Framework promovam os seguintes ODS e metas:

Uso de Categoria de Recursos	ODS	Meta ODS
Energia Renovável	7. Energia Acessível e Limpas	7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energia renovável no mix global de energia
Eficiência Energética		7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria na eficiência energética
Cultivos Sustentáveis	2. Fome Zero	2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, condições climáticas extremas, secas, inundações e outros desastres e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
	15. Vida sobre a Terra	15.2 Até 2020, promover a implementação do manejo sustentável de todos os tipos de florestas, interromper o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
Transporte Sustentável	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	11.2 Até 2030, fornecer acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis para todos, melhorando a segurança viária, principalmente por meio da expansão do transporte público, com atenção especial às necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos
Green Buildings	9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	9.4 Até 2030, atualizar a infraestrutura e modernizar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente saudáveis, com todos os países agindo de acordo com suas respectivas capacidades
Gestão Sustentável de Água e Águas Residuais	6. Água Limpa e Saneamento	6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e igualitário à água potável segura e acessível para todos
Prevenção e Controle da Poluição	12. Consumo e Produção Responsáveis	12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização
Inclusão Financeira	8. Emprego Digno e Crescimento Econômico	8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar e expandir o acesso a serviços bancários, seguros e financeiros para todos
Inclusão Digital	9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e acessível para todos

## Conclusão

O Bradesco desenvolveu o Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco S.A. sob o qual o Emissor pretende emitir títulos verdes, sociais e sustentáveis, e o uso dos recursos para financiar ou refinaranciar, no todo ou em parte, projetos existentes ou futuros com expectativa de entrega de resultados ambientais e sociais positivos no Brasil.

O Framework descreve um processo pelo qual os recursos devem ser rastreadas, alocadas e gerenciadas, e foram feitos compromissos para relatar a destinação e o impacto do uso das receitas. Além disso, a Sustainalytics acredita que o Framework está alinhada com a estratégia geral de sustentabilidade do Banco e que o uso de categorias de recursos contribui para o avanço dos ODS 2, 6, 7, 8, 9, 11, 12 e 15 da ONU. Adicionalmente, a Sustainalytics é de opinião que o Bradesco possui medidas adequadas para identificar, gerenciar e mitigar os riscos ambientais e sociais comumente associados aos projetos elegíveis financiados pelos recursos.

Com base no exposto, a Sustainalytics está confiante de que o Bradesco está bem posicionado para emitir títulos verdes, sociais e sustentáveis e que o Framework é robusto, transparente e alinhado aos quatro componentes principais dos Princípios dos Títulos Verdes (2021) e do Princípios dos Títulos Sociais (2021).

## Apêndices

### Apêndice I: Resumo e Avaliação do Esquema de Certificação Referenciada de Matéria-Prima e Silvicultura

	FSC <sup>68</sup>
Contexto	Fundado em 1993 depois que a Cúpula da Terra de 1992 no Rio não conseguiu produzir nenhum acordo internacional para combater o desmatamento, o FSC visa promover a prática de manejo florestal sustentável.
Princípios Básicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conformidade com as leis e princípios do FSC</li> <li>• Direitos e responsabilidades de posse e uso</li> <li>• Direitos dos povos indígenas</li> <li>• Relações com a comunidade e direitos dos trabalhadores</li> <li>• Benefícios das florestas</li> <li>• Impacto ambiental</li> <li>• Planos de gestão</li> <li>• Monitoramento e avaliação</li> <li>• Locais especiais – florestas de alto valor de conservação (HCVF)</li> <li>• Plantações</li> </ul>
Governança	<p>A Assembleia Geral, composta por todos os membros do FSC, constitui o mais alto órgão decisório.</p> <p>Na Assembleia Geral, as moções são propostas por um membro, apoiadas por mais dois, e deliberadas e votadas por todos os membros. Os membros têm o direito de votar para alterar os estatutos, iniciar novas políticas e esclarecer, alterar ou anular uma decisão política do conselho.</p> <p>Os membros se candidatam a participar de uma das três câmaras – ambiental, social ou econômica – que são divididos em sub-câmaras norte e sul.</p> <p>Cada câmara detém 33,3% do peso dos votos e, dentro de cada câmara, os votos são ponderados para que o Norte e o Sul detenham uma porção igual de autoridade, para garantir que a influência seja compartilhada de forma equitativa entre grupos de interesse e países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico.</p> <p>Os votos de todos os membros individuais em cada sub-câmara representam 10% do total de votos da sub-câmara, enquanto os votos dos membros da organização perfazem os outros 90%.</p> <p>Os membros votam no conselho de administração, que responde perante os membros. Há um conselho internacional eleito por todos os membros e um conselho norte-americano, eleito pelos membros sediados nos Estados Unidos.</p>
Escopo	O FSC é um sistema global de propriedade de várias partes interessadas. Todos os padrões e políticas do FSC são definidos por um processo consultivo. Existe um padrão FSC Global e, para alguns países, padrões FSC Nacionais. Interesses econômicos, sociais e ambientais têm igual peso no processo de definição de padrões. O FSC segue o Código ISEAL de Boas Práticas para o Estabelecimento de Padrões Sociais e Ambientais.
Cadeia de Custódia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O padrão Cadeia de Custódia (CoC) é avaliado por um órgão terceirizado que é credenciado pelo FSC e está em conformidade com os padrões internacionais.</li> <li>• O padrão CoC inclui procedimentos para rastrear a origem da madeira.</li> <li>• O padrão CoC inclui especificações para a separação física de madeira certificada e não certificada, e para o percentual de conteúdo misto (certificado e não certificado) dos produtos.</li> <li>• Os certificados CoC indicam a localização geográfica do produtor e os padrões em relação aos quais o processo foi avaliado. Os certificados também indicam o ponto inicial e ponto final do CoC.</li> </ul>
Fontes de madeira não certificadas	O Padrão de Madeira Controlada do FSC estabelece requisitos para que os participantes estabeleçam sistemas de controle da cadeia de suprimentos e documentação para evitar o fornecimento de materiais de fontes controversas, incluindo:

<sup>68</sup> Forest Stewardship Council, FSC: <https://ca.fsc.org/en-ca>






	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Madeira extraída ilegalmente, incluindo madeira extraída sem autorização legal, de áreas protegidas, sem pagamento de taxas e impostos apropriados, usando documentos e mecanismos fraudulentos, em violação aos requisitos da CITES, e outros,</li> <li>b. Madeira colhida em violação dos direitos tradicionais e civis,</li> <li>c. Madeira extraída em florestas onde altos valores de conservação são ameaçados por atividades de manejo,</li> <li>d. Madeira colhida em florestas sendo convertida de florestas e outros ecossistemas florestais para plantações ou usos não florestais,</li> <li>e. Madeira de unidades de manejo nas quais são plantadas árvores geneticamente modificadas.</li> </ul>
Credenciamento/verificação	<p>Organismos de Certificação (CB) credenciados pelo FSC realizam uma avaliação inicial, após a conclusão bem-sucedida, as empresas recebem um certificado de 5 anos. As empresas devem passar por uma auditoria anual e uma auditoria de reavaliação a cada 5 anos.</p> <p>Os Organismos de Certificação passam por auditorias anuais da Accreditation Services International (ASI) para garantir a conformidade com os requisitos da norma ISO.</p>



## Apêndice 2: Visão Geral e Avaliação da Certificação Agrícola Referenciada

	Rainforest Alliance <sup>3</sup>
Contexto	O Selo Rainforest Alliance é um sistema global de certificação para Agricultura, Silvicultura e Turismo. A certificação Rainforest Alliance indica o cumprimento dos padrões da organização para sustentabilidade ambiental, social e econômica. A Rainforest Alliance se fundiu com a UTZ em janeiro de 2018.
Impacto positivo claro	Promover práticas sustentáveis na agricultura, silvicultura e turismo.
Padrões mínimos	A Rainforest Alliance estabelece um limite mínimo de impacto por meio de critérios críticos e exige que os agricultores vão além, demonstrando sustentabilidade aprimorada em 14 critérios de melhoria contínua.
Escopo da certificação ou programa	A Rainforest Alliance aborda os principais riscos, como direitos humanos, trabalho infantil, uso de pesticidas e uso da biodiversidade por meio de seus critérios.
Verificação de padrões e mitigação de riscos	As entidades certificadas passam por verificação de terceiros para garantir o cumprimento dos critérios e a melhoria contínua.
Expertise de terceiros e processo de múltiplas partes interessadas	A configuração padrão está alinhada com o Código de configuração padrão ISEAL.
Exibição de Desempenho	
Verificação de Terceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Africert</li> <li>• Conservación y Desarrollo Certified S.A.</li> <li>• Imafloa</li> <li>• IMO India</li> <li>• CERES</li> <li>• IBD</li> <li>• Indocert</li> <li>• NaturaCert</li> <li>• Productos y Procesos Sostenables, A.C.</li> <li>• NEPCon</li> </ul>
Considerações qualitativas	Reconhecimento global em 76 países ao redor do mundo. São 763 produtos certificados Rainforest Alliance e mais de 1.354.057 pessoas que realizaram treinamento, certificação e verificação sob o padrão Rainforest Alliance. Rigor na aplicação de padrões mínimos e forte governança na implementação de processos de mitigação social e ambiental.

### Apêndice 3: Avaliação da Sustainalytics do Padrão Bus Rapid Transit do ITDP

Visão geral	<p>O Padrão BRT é um esquema de certificação sob o qual os projetos de transporte rápido de ônibus são avaliados em relação às melhores práticas internacionais. Implementado pela primeira vez em 2014 e posteriormente atualizado em 2016, o Padrão busca promover sistemas BRT que proporcionem uniformemente uma experiência de qualidade aos passageiros.</p> <p>Administrado pela Instituto para Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDB), uma organização global sem fins lucrativos que trabalha para fornecer conhecimentos técnicos nas áreas de transporte sustentável e desenvolvimento urbano, o Padrão BRT é ainda apoiado por um comitê técnico com representantes de organizações como o Instituto de Recursos Mundiais, o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento e a Universidade de Washington. O Comitê Técnico presta assessoria aos proponentes de projetos, bem como a emissão de certificações.</p>
Níveis de Certificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BRT básico</li> <li>• Bronze (55-69,9 pontos)</li> <li>• Prata (70-84,9 pontos)</li> <li>• Ouro (&gt;85 pontos)</li> </ul> <div style="text-align: right;">    </div>
Áreas Avaliadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de BRT</li> <li>• Planejamento de Serviço</li> <li>• Infraestrutura</li> <li>• Estações</li> <li>• Comunicações</li> <li>• Acesso e Integrações</li> <li>• Deduções de Operações</li> </ul>
Requisitos e Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pré-requisitos mínimos na categoria Básico para se qualificar para a certificação</li> <li>• Pontos acumulados em seis categorias, com deduções operacionais subtraídas para gerar a pontuação final</li> </ul>
Considerações qualitativas	<p>O Padrão BRT é reconhecido internacionalmente e tem como objetivo declarado a expansão das melhores práticas de transporte. A certificação no padrão ajuda a garantir que os projetos sejam “verdadeiros” BRTs e não simplesmente operações de ônibus aprimoradas.</p>
Parecer da Sustainalytics	<p>A Sustainalytics vê positivamente as áreas avaliadas e considera que elas levam a sistemas com melhor desempenho. O processo de certificação também é considerado rigoroso e transparente. As certificações de nível Prata e Ouro são vistas como melhores práticas, enquanto os projetos de nível Básico e Bronze devem ser avaliados caso a caso, levando em consideração as condições locais.</p>

## Apêndice 4: Esquemas de Certificação Referenciada de *Green Buildings*

	LEED <sup>69</sup>	<i>Live Building Challenge</i> <sup>70</sup>
Contexto	Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) é um Sistema de Certificação dos EUA para edifícios residenciais e comerciais usado em todo o mundo. O LEED foi desenvolvido pela organização sem fins lucrativos U.S. Green Building Council (USGBC) e abrange o projeto, construção, manutenção e operação de edifícios.	O <i>Living Building Challenge</i> é um programa internacional de certificação de <i>Green Buildings</i> e framework de design sustentável administrado pelo International Living Future Institute, uma organização sem fins lucrativos dos EUA que busca combater as mudanças climáticas pressionando por um ambiente urbano construído livre de combustíveis fósseis.
Níveis de certificação	Certificado Prata Ouro Platina	Certificação de Energia Zero Certificação Pétala Certificação Living Building
Áreas de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Energia e atmosfera</li> <li>• Locais Sustentáveis</li> <li>• Localização e Transporte</li> <li>• Materiais e recursos</li> <li>• Eficiência da água</li> <li>• Qualidade ambiental interna</li> <li>• Inovação em Design</li> <li>• Prioridade Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lugar</li> <li>• Água</li> <li>• Energia</li> <li>• Saúde e Felicidade</li> <li>• Materiais</li> <li>• Equidade</li> <li>• Beleza</li> </ul>
Requisitos	<p>Pré-requisitos (independente do nível de certificação) + Créditos com pontos associados</p> <p>Esses pontos são então somados para obter o nível de certificação LEED</p> <p>Existem vários sistemas de classificação diferentes dentro do LEED. Cada sistema de classificação é projetado para se aplicar a um setor específico (por exemplo, Nova Construção, Grande Reforma, Desenvolvimento <i>Core and Shell</i> (Núcleo e Concha), Escolas-/Varejo-/Saúde Novas Construções e Grandes Reformas, Edifícios Existentes: Operação e Manutenção).</p>	<p>O <i>Living Building Challenge</i> está organizado em sete áreas de atuação chamadas Pétalas. Cada Pétala é subdividida em Imperativos, que abordam questões específicas por meio de requisitos detalhados.</p> <p>Todos os Imperativos atribuídos a uma Tipologia são obrigatórios.</p> <p>A certificação Living Building Challenge requer desempenho real, em vez de antecipado, demonstrado ao longo de doze meses consecutivos.</p>
Exibição de desempenho		

<sup>69</sup> USGBC, LEED: [www.usgbc.org/LEED](http://www.usgbc.org/LEED)

<sup>70</sup> International Living Future Institute, Certificação Living Building Challenge: <https://living-future.org/lbc/certification/>

## Apêndice 5: Títulos Sustentáveis/Programa de Títulos Sustentáveis - Formulário de Revisão Externa.

### Seção 1. Informações Básicas

Nome do emissor:	Banco Bradesco S.A. Grand Cayman
Título Sustentável ISIN ou Nome do Framework do Título Sustentável do Emissor, se aplicável:	Framework de Finanças Sustentáveis do Banco Bradesco S.A.
Revise o nome do provedor:	Sustainalytics
Data de preenchimento deste formulário:	7 de janeiro de 2022
Data de publicação da publicação da revisão:	

### Seção 2. Visão geral da revisão

#### ESCOPO DA REVISÃO

O seguinte pode ser usado ou adaptado, quando apropriado, para resumir o escopo da revisão. A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os GBP e os SBP:

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Uso dos Recursos   | <input checked="" type="checkbox"/> Processo para Avaliação e Seleção de Projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão de Recursos | <input checked="" type="checkbox"/> Relatório                                     |

#### FUNÇÃO(ÕES) DO PROVEDOR DE REVISÃO

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Consultoria (incluindo 2ª Opinião) | <input type="checkbox"/> Certificação  |
| <input type="checkbox"/> Verificação                                   | <input type="checkbox"/> Classificação |
| <input type="checkbox"/> Outro ( <i>especificar</i> ):                 |  |

Observação: No caso de várias revisões/fornecedores diferentes, forneça formulários separados para cada revisão.

#### RESUMO EXECUTIVO DA REVISÃO e/ou LINK PARA REVISÃO COMPLETA (*se aplicável*)

Consulte o Resumo da Avaliação acima.

### Seção 3. Revisão detalhada

Os revisores são incentivados a fornecer as informações abaixo na medida do possível e usar a seção de comentários para explicar o escopo de sua revisão.



## I. USO DOS RECURSOS

Comentário geral sobre a seção (se aplicável):

As categorias elegíveis para o uso dos recursos – Energia Renovável, Eficiência Energética, Cultivos Sustentáveis, Transporte Sustentável, Green Buildings, Gestão Sustentável de Água e Águas Residuais, Prevenção e Controle da Poluição, Inclusão Financeira e Inclusão Digital – estão alinhadas com aquelas reconhecidas pelos Princípios dos Títulos Verdes e Princípios dos Títulos Sociais. A Sustainalytics considera que os investimentos nas categorias elegíveis devem contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono e apoiar o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e avançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente os ODS 2, 6, 7, 8, 9, 11, 12, e 15.

Uso de categorias de recursos de acordo com GBP:

- |  |   |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Energia renovável  | <input checked="" type="checkbox"/> Eficiência energética   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Prevenção e controle da poluição   | <input checked="" type="checkbox"/> Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais vivos e uso da terra |
| <input type="checkbox"/> Conservação da biodiversidade terrestre e aquática  | <input checked="" type="checkbox"/> Transporte limpo  |
| <input checked="" type="checkbox"/> Gestão sustentável de água e águas residuais   | <input type="checkbox"/> Adaptação às mudanças climáticas   |
| <input type="checkbox"/> Produtos, tecnologias e processos de produção adaptados à economia circular e/ou ecoeficientes  | <input checked="" type="checkbox"/> <i>Green Buildings</i>  |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido no momento da emissão, mas atualmente espera-se que esteja em conformidade com as categorias de GBP ou outras áreas elegíveis ainda não declaradas em GBPs | <input type="checkbox"/> Outro (especificar):   |

Se aplicável, especifique a taxonomia ambiental, se diferente de GBPs:

Uso de categorias de recursos de acordo com SBP:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Infraestrutura básica acessível  | <input checked="" type="checkbox"/> Acesso a serviços essenciais   |
| <input type="checkbox"/> Habitação a preços acessíveis  | <input checked="" type="checkbox"/> Geração de emprego (através de financiamento de PME e microfinanças) |
| <input type="checkbox"/> Segurança alimentar  | <input type="checkbox"/> Avanço socioeconômico e empoderamento   |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido no momento da emissão, mas atualmente espera-se que esteja em conformidade com as categorias do SBP ou outras áreas elegíveis ainda não declaradas no SBP | <input type="checkbox"/> Outro (especificar):  |

Se aplicável, especifique a taxonomia ambiental, se diferente de SBPs:

## 2. PROCESSO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DO PROJETO

Comentário geral sobre a seção (se aplicável):

O departamento de Sustentabilidade Corporativa do Banco Bradesco S.A. será responsável pelo processo de avaliação e seleção dos projetos. O Banco Bradesco S.A. adota uma Norma Interna de Riscos Socioambientais que se aplica a todas as decisões de alocação tomadas no âmbito do Framework. A Sustainalytics considera esse processo alinhado com a prática de mercado.

#### Avaliação e seleção

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Credenciais sobre os objetivos sociais e verdes do emissor                                     | <input checked="" type="checkbox"/> Processo documentado para determinar se os projetos se encaixam nas categorias definidas         |
| <input checked="" type="checkbox"/> Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis aos recursos do Título Sustentável | <input checked="" type="checkbox"/> Processo documentado para identificar e gerenciar potenciais riscos de ESG associados ao projeto |
| <input type="checkbox"/> Critérios resumidos para avaliação e seleção de projetos disponíveis publicamente                         | <input type="checkbox"/> Outro (especificar):  |

#### Informações sobre Responsabilidades e Prestação de Contas

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Critérios de avaliação/seleção sujeitos a aconselhamento ou verificação externa | <input type="checkbox"/> Avaliação interna |
| <input type="checkbox"/> Outro (especificar):   |  |

### 3. GESTÃO DE RECURSOS

Comentário geral sobre a seção (se aplicável):

A Tesouraria do Banco Bradesco S.A. será responsável pela destinação e administração dos recursos dos títulos. O Banco Bradesco S.A. pretende destinar os recursos dos títulos em até 36 meses após cada emissão. Os recursos não alocados serão temporariamente retidos ou investidos em caixa ou equivalentes de caixa. Isto está de acordo com a prática de mercado.

#### Acompanhamento de recursos:

- |  |
|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Os rendimentos dos Títulos Sustentáveis são segregados ou rastreados pelo emissor de maneira adequada  |
| <input checked="" type="checkbox"/> Divulgação dos tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para recursos não alocados |
| <input type="checkbox"/> Outro (especificar):  |

#### Divulgação adicional:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Alocações apenas para investimentos futuros | <input checked="" type="checkbox"/> Alocações para investimentos existentes e futuros |
| <input type="checkbox"/> Alocação para desembolsos individuais       | <input type="checkbox"/> Alocação a uma carteira de desembolsos                       |

- Divulgação do saldo da carteira de recursos não alocados
  Outro (especificar):

#### 4. RELATÓRIO

Comentário geral sobre a seção (se aplicável):

O Banco Bradesco S.A. pretende divulgar anualmente em seu site a destinação e o impacto dos recursos até a destinação integral. O relatório de destinação incluirá detalhes da destinação em nível de projeto para financiamento de projeto e detalhes da destinação em nível de categoria para financiamento corporativo, período de relatório, desembolsos totais realizados nesse período e o saldo e uso temporário de recursos não destinados. O Banco Bradesco S.A. também está comprometido em reportar impactos quantitativos relevantes e forneceu métricas indicativas dentro do Framework. A Sustainalytics vê a destinação e o relatório de impacto do Banco Bradesco S.A. alinhados com a prática de mercado.

Relatório de uso dos recursos:

- Projeto por projeto
  Conforme a carteira de projetos  
 Vinculação a título(s) individual(is)
  Outro (especificar):

Informações relatadas:

- Valores alocados
  Participação financiada por Títulos Sustentáveis no investimento total  
 Outro (especificar): Período do relatório, desembolsos totais realizados nesse período e o saldo e uso temporário de recursos não alocados

Frequência:

- Anual
  Semestral  
 Outro (especificar):

Relatório de impacto:

- Projeto por projeto
  Conforme a carteira de projetos  
 Vinculação a título(s) individual(is)
  Outro (especificar):

Informações relatadas (esperadas ou ex-post):

- Emissões / Economias de GEE
  Economia de Energia  
 Diminuição do uso de água
  Número de beneficiários  
 Populações-alvo
  Outros indicadores de ESG (especificar): Percentual de produção certificada (agrícola)

Frequência:

- Anual  Semestral  
 Outro (especificar):

Meios de Divulgação

- Informações publicadas no relatório financeiro  Informações publicadas no relatório de sustentabilidade  
 Informações publicadas em documentos ad hoc  Outro (especificar): Site do banco  
 Relatório revisado (se sim, especificar quais partes do relatório estão sujeitas a revisão externa):

Quando apropriado, especifique o nome e a data de publicação na seção de links úteis.

LINKS ÚTEIS (por exemplo, para revisar a metodologia ou credenciais do provedor, para a documentação do emissor, etc.)

ESPECIFICAR OUTRAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE APROPRIADO

Tipo(s) de Revisão fornecida:

- Consultoria (incluindo 2ª Opinião)  Certificação  
 Verificação / Auditoria  Classificação  
 Outro (especificar):

Provedor(es) de revisão:

Data da publicação:

SOBRE A(S) FUNÇÃO(ÕES) DOS PROVEDORES DE REVISÃO CONFORME DEFINIDO PELOS GBP E PELOS SBP

- i. Parecer de Segunda Opinião: Uma instituição com experiência em sustentabilidade independente do emissor pode fornecer um Parecer de Segunda Opinião. A instituição deve ser independente do consultor do emissor para seu Framework dos Títulos Sustentáveis, ou procedimentos apropriados, como barreiras de informação, serão implementados dentro da instituição para garantir a independência do Parecer de Segunda Opinião. Normalmente envolve uma avaliação do alinhamento com os Princípios. Especificamente, pode incluir uma avaliação dos objetivos gerais do emissor, estratégia, política e/ou processos relacionados à sustentabilidade e uma avaliação das características ambientais e sociais do tipo de Projetos destinados ao Uso dos Recursos.
- ii. Verificação: Um emissor pode obter verificação independente em relação a um conjunto designado de critérios, normalmente relacionados a processos de negócios e/ou critérios de sustentabilidade. A verificação pode se concentrar no alinhamento com normas ou reivindicações internas ou externas feitas pelo emissor. Além disso, a avaliação das características ambientalmente ou socialmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e pode fazer referência a critérios externos. A garantia ou atestado sobre o método de rastreamento interno de um emissor para uso de recursos, alocação de recursos dos recursos de Títulos Sustentáveis, declaração de impacto ambiental ou social ou alinhamento de relatórios com os Princípios também podem ser denominados de verificação.
- iii. Certificação: Um emissor pode ter seu título sustentável ou estrutura de título sustentável associado ou uso de recursos certificados de acordo com um padrão ou selo externo de sustentabilidade reconhecido. Um padrão ou selo define critérios específicos, e o alinhamento com tais critérios é normalmente testado por terceiros qualificados e credenciados, que podem verificar a consistência com os critérios de certificação.

- 
- iv. Pontuação/Classificação de Títulos Verdes, Sociais e Sustentáveis: Um emissor pode ter seu Título Sustentável, estrutura de Título Sustentável associada ou um recurso-chave, como Uso de Recursos, avaliado ou apurado por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializados ou agências de classificação, de acordo com uma metodologia de pontuação/classificação estabelecida. A saída pode incluir um foco em dados de desempenho ambiental e/ou social, processo relativo aos Princípios ou outro parâmetro de referência, como um cenário de mudança climática de 2 graus. Essa pontuação/classificação é distinta das classificações de crédito, que podem, no entanto, refletir riscos materiais de sustentabilidade.



## Isenção de responsabilidade

Copyright ©2021 Sustainalytics. Todos os direitos reservados.

As informações, metodologias e opiniões aqui contidas ou refletidas são de propriedade da Sustainalytics e/ou de seus fornecedores terceirizados (Dados de Terceiros), e podem ser disponibilizadas a terceiros apenas na forma e formato divulgados pela Sustainalytics, ou desde que a citação e o reconhecimento apropriados sejam garantidos. Eles são fornecidos apenas para fins informativos e (1) não constituem um endosso de qualquer produto ou projeto; (2) não constituem aconselhamento de investimento, aconselhamento financeiro ou prospecto; (3) não podem ser interpretados como oferta ou indicação de compra ou venda de valores mobiliários, seleção de projeto ou realização de qualquer tipo de transação comercial; (4) não representam uma avaliação do desempenho econômico, das obrigações financeiras e da qualidade de crédito do emissor; e/ou (5) não foram e não podem ser incorporados a qualquer divulgação da oferta.

Estes são baseados em informações disponibilizadas pelo emissor e, portanto, não são garantidos quanto à sua comercialização, integridade, precisão, atualização ou adequação a uma finalidade específica. As informações e dados são fornecidos “as is” (no estado original) e refletem o parecer da Sustainalytics na data de sua elaboração e publicação. A Sustainalytics não se responsabiliza por danos decorrentes do uso das informações, dados ou opiniões aqui contidas, de qualquer forma, exceto quando expressamente exigido por lei. Qualquer referência a nomes de terceiros ou Dados de Terceiros é para reconhecimento apropriado de sua propriedade e não constitui um patrocínio ou endosso por tal proprietário. Uma lista de nossos provedores de dados terceirizados e seus respectivos termos de uso está disponível em nosso site. Para mais informações, visite <http://www.sustainalytics.com/legal-disclaimers>.

O emissor é inteiramente responsável por certificar e assegurar o cumprimento dos seus compromissos, por sua implementação e acompanhamento.

Em caso de discrepâncias entre as versões em inglês e as traduzidas, prevalecerá a versão em inglês.

## Sobre a Sustainalytics, uma empresa Morningstar

A Sustainalytics, uma empresa Morningstar, é uma empresa líder em pesquisa, classificações e dados de ESG que apoia investidores em todo o mundo no desenvolvimento e implementação de estratégias de investimento responsável. A empresa trabalha com centenas dos principais gestores de ativos e fundos de pensão do mundo que incorporam informações e avaliações de ESG e governança corporativa em seus processos de investimento. Os principais emissores do mundo, desde corporações multinacionais a instituições financeiras e governos, também confiam na Sustainalytics para obter opiniões confiáveis de terceiros sobre estruturas de títulos verdes, sociais e sustentáveis. Em 2020, a Climate Bonds Initiative nomeou a Sustainalytics como o “Maior Verificador Aprovado para Títulos Climáticos Certificados” pelo terceiro ano consecutivo. A empresa também foi reconhecida pela Environmental Finance como o “Maior Revisor Externo” em 2020 pelo segundo ano consecutivo. Para mais informações, visite [www.sustainalytics.com](http://www.sustainalytics.com).

